

Iniciativa



Parceria



# Rotas e Redes Literárias

## Ouro Preto



## O poder dos diálogos e a construção de um plano municipal de leitura e oralidade

**G**arantir o direito ao livro, à leitura e à literatura em todo o território ouro-pretano foi o que moveu as ações do projeto **Rotas e Redes Literárias**, uma iniciativa da Fundação Vale, realizada entre 2023 e 2025, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto (MG), a Superintendência Regional de Ensino e a Roda Educativa. Ao longo de dois anos, o projeto empreendeu um processo formativo com 190 profissionais e entregou, a 43 escolas e oito bibliotecas e casas de cultura, 4.797 livros.

As ações do projeto **Rotas e Redes Literárias** foram planejadas e executadas tomando como princípios o que defende o Plano Nacional do Livro e da Leitura: acesso democrático e universal, diversidade e pluralidade, inovação e tecnologia, participação e colaboração, valorização do patrimônio cultural e histórico, acessibilidade e biblioteca viva.

Partindo do estudo das bibliotecas escolares e de outros espaços de leitura existentes no município, fez-se o convite à formação de mediadores de leitura e à ampliação do acervo, tendo o critério da bibliodiversidade como uma premissa. A formação de um grupo executivo constituído de representantes da Secretaria Municipal de Educação, da Superintendência Regional de Ensino, da Secretaria Municipal de Cultura e do Poder Legislativo foi determinante para a convocação da sociedade civil à discussão do direito à leitura e à literatura em todo o território.

O desafio foi grande considerando a extensão de Ouro Preto. Ainda assim, com o esforço da comissão eleita, ocorreram plenárias em praticamente todo o município, contemplando sede, bairros e distritos. Com base nas demandas apontadas foi escrito um plano com estratégias, metas e ações que passaram por revisão popular visando assegurar o direito ao livro e à leitura a todos os cidadãos ouro-pretanos na próxima década. Em 16 de setembro de 2024, após tramitação na Câmara dos Vereadores, o plano foi transformado na Lei Municipal n. 1.501/2024.

Nessa trajetória, todos sabiam da importância e do impacto do direito à literatura. Porém, foram muitos os aprendizados de como cada instituição e cada cidadão poderiam colaborar para que fosse exercido. Esta publicação registra os principais marcos desse processo e busca servir de documentação não só para a cidade de Ouro Preto como para outros municípios e localidades que queiram se lançar nesse desafio tão potente de construir seu plano municipal do livro e da leitura, a partir da sua história, das suas culturas, das suas comunidades. Ao reconhecer que esse processo será único em cada lugar, buscamos deixar aqui dicas, recomendações e saberes que identificamos nas rotas que percorremos até chegar ao plano e que esperamos ser úteis para outros que estão por vir.





**TOQUE**  
nos números  
para conhecer  
os pontos  
da rota.



**TOQUE**  
na bandeira  
das próximas  
telas para  
retornar a  
esta rota.

**1**

**Ponto de partida**

**2**

**Mediadores de leitura: um processo de formação em rede**

**3**

**Bibliodiversidade: ampliar o acervo é construir repertório e valorizar culturas**

**4**

**Um plano articulado para chamar de nosso**

**6**

**Democracia para eleger a comissão**

**5**

**Hora de construir o plano: um convite à sociedade**

**7**

**Escutas ativas: compartilhar para construir**

**8**

**Assembleia: das ideias coletivas ao texto oficial**

**9**

**O plano no mundo: o caminho para uma política pública**





**1**

**Ponto de  
partida**





## Ponto de partida

**P**romover e formar uma comunidade leitora envolve diferentes ações e movimentos. Em 2018, o Brasil deu um grande passo na direção dessa conquista com a criação da Lei n. 13.696 – mais conhecida como Lei Castilho –, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). Ou seja: é ela que estabelece estratégias para o acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas no Brasil.

Desde que essa lei foi aprovada, cada município foi convidado a discutir uma política própria. No entanto, para garantir o acesso a esses direitos, é preciso articular, mobilizar e contar com a participação da sociedade. Foi isso que aconteceu em Ouro Preto, Minas Gerais, por meio do projeto **Rotas e Redes Literárias**. A Prefeitura de Ouro Preto se comprometeu a levar esse tema para a sociedade ouro-pretana, com o objetivo de promover o direito à leitura

e à literatura nas escolas e nos espaços públicos e comunitários. Após mapear os locais de circulação de livros, os acervos e as ações de leitura do município, foi traçada uma rota de trabalho, conectando todos os caminhos necessários que levariam a esse destino esperado. Retas, curvas, atalhos e desenredos fortaleceram o percurso que, agora, pode inspirar outras cidades a planejarem seus próprios trajetos.





**FOTOS 1.** Fachada da Biblioteca Pública Municipal de Ouro Preto (MG). **2.** Da esquerda para a direita: Felipe de Faria (Fundação Vale), Regina Braga (vice-prefeita), Ângelo Oswaldo (prefeito), Deborah Etrusco (secretária de Educação), Sílvia Teixeira (secretária adjunta), Fabrício Bicalho (superintendente regional de ensino) e Cleusmar Fernandes (diretor da biblioteca municipal) no lançamento do projeto Rotas e Redes Literárias. **3.** Pilar Lacerda, uma das assessoras do projeto, no hall da biblioteca municipal. **4.** Reunião entre a secretária de Educação e sua equipe com representantes da Fundação Vale e assessoras do projeto Rotas e Redes Literárias para monitoramento e planejamento de ações.



## DICA

### PARA O COMEÇO DA CAMINHADA

- › Trace um mapa com o percurso pretendido para a construção do plano.
- › A ideia não é ter um caminho único, mas não perder de vista aonde se quer chegar.



### COMO FOI EM OURO PRETO

- › Navegue pelas **Rotas e Redes Literárias** de Ouro Preto e descubra como cada eixo foi trabalhado no município.

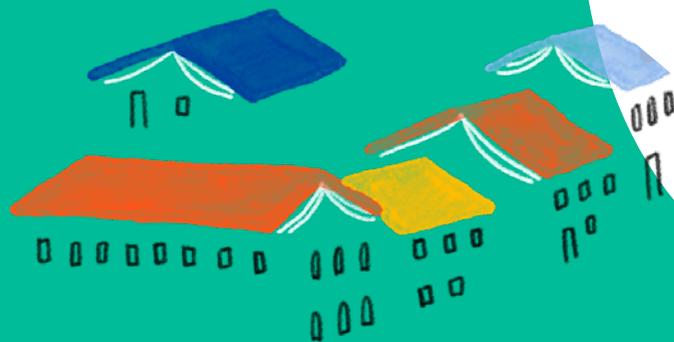


### FOTOGRAFE OU CLIQUE PARA ACESSAR O DEPOIMENTO COMPLETO



“O Rotas e Redes Literárias, uma iniciativa da Fundação Vale, apoiou a elaboração do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura, Bibliotecas e Oralidade (PMLLLBO) de Ouro Preto, uma contribuição para a ampliação do acesso ao livro e à leitura no município. Para isso, foi fundamental transpor os muros escolares e mobilizar instituições comunitárias e culturais, sensíveis a essa pauta.”

**MAYKELL COSTA**, Gerente de Território Sul/Sudeste da Fundação Vale.







**2**

**Mediadores de  
leitura: um processo  
de formação em rede**





## Mediadores de leitura: um processo de formação em rede

**A**s práticas de mediação têm como objetivo a formação de leitores, o que acontece por meio de um conjunto de ações individuais e coletivas relacionadas às leituras. Formar leitores, portanto, parte não somente de conceitos, mas de propostas capazes de transformar a relação do sujeito com a palavra e com o seu entorno. Afinal, acreditamos que a leitura promove uma atitude de posicionamento diante do que se lê; um bom leitor interpreta, opina, se emociona e se inquieta.

Mas esse não é um caminho solitário, e sim algo que se dá em convívio com o outro: leitores precisam de outros leitores para ler melhor, pois a troca entre eles promove experiências variadas, amplia repertórios e reflete diferentes perspectivas sobre cada obra. Aqui, falamos de partilhar histórias com colegas, bem como da importância dos mediadores, que, no papel de leitores experientes, se tornam referências nesse processo formativo.

Precisamos, portanto, formar mediadores de leitura que possam inspirar esses leitores em formação. Para isso, é fundamental considerarmos as condições institucionais que garantem o direito de todos ao livro, à leitura, à literatura, à oralidade e às bibliotecas, além de contar com o respaldo de um sistema formado por outros atores, como profissionais da educação e da cultura, motivados a refletir, discutir e planejar essa rota.



**FOTOS 1.** Discussão em grupo em encontro formativo na E. M. Padre Carmélio. **2.** Encontro da formadora da Roda Educativa acompanhada por técnico da Secretaria de Educação com professoras da E. M. Bernardina de Queiroz. **3.** Apreciação de livros do acervo doado na E. E. Profa. Daura de Carvalho Neto. **4.** Leitura literária da formadora Juliana Piauí no encontro com professoras de Antonio Pereira.



## DICA

### FORMAÇÃO CONTINUADA

- › Invista na formação continuada dos profissionais da educação e da cultura, sejam eles mediadores de leitura, sejam gestores responsáveis pela formação de leitores.
- › Encontros regulares de planejamento e reflexão da atuação são fundamentais para esse processo.



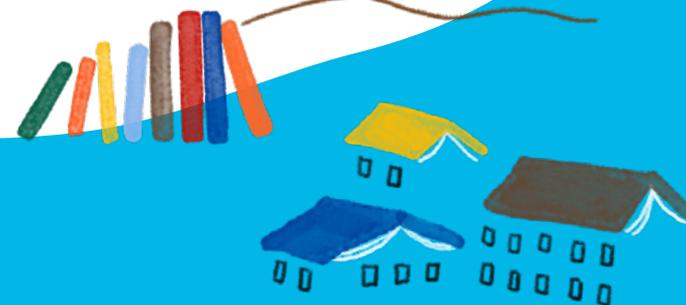
**FOTOGRAFE  
OU CLIQUE  
PARA ACESSAR  
O DEPOIMENTO  
COMPLETO**



“ A gente fala em formação continuada de professores, na importância da leitura dentro da escola, da sala de aula, mas muitas vezes isso não converge para a aquisição dos livros, para a prática dentro da sala de aula. Acho que, além da formação, foi importante as escolas receberem publicações inovadoras com temas diversos, plurais, que dialogam com essa sociedade em que a gente vive hoje. ”\*\*

**DEBORAH ETRUSCO**, Secretária Municipal de Educação de Ouro Preto.

\*\* As falas foram transcritas e sofreram pequenas edições, preservando seu significado original, para adequação ao formato escrito.





3

**Bibliodiversidade:  
ampliar o acervo é  
construir repertório  
e valorizar culturas**





3

## Bibliodi- versidade: ampliar o acervo é construir repertório e valorizar culturas

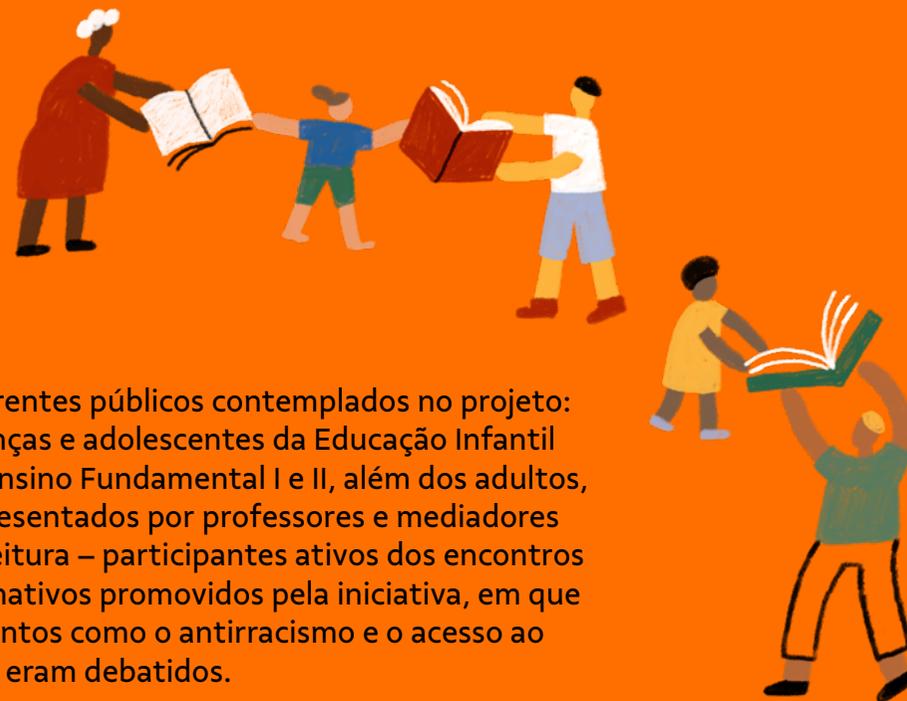
**A**s escolhas literárias revelam como a comunidade reflete sobre a diversidade e as relações na sociedade. No projeto **Rotas e Redes Literárias**, contamos com uma equipe de especialistas para analisar os títulos das bibliotecas escolares e comunitárias de Ouro Preto e então ampliar esse acervo com base na bibliodiversidade, ou seja, considerando a diversidade de editoras, gêneros literários, linguagens, autores, estilos e histórias para os livros que seriam doados a esses espaços.

Esse processo foi pautado por uma tônica antirracista, a fim de garantir a representatividade de diferentes povos, vozes e visões, por meio da autoria, da temática ou da própria diversidade cultural e estética dos textos e das ilustrações, o que vai ao encontro do debate de contextos e dilemas éticos da atualidade.

Outro ponto interessante é que a curadoria do acervo de livros doado às bibliotecas de Ouro Preto considerou também os

diferentes públicos contemplados no projeto: crianças e adolescentes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e II, além dos adultos, representados por professores e mediadores de leitura – participantes ativos dos encontros formativos promovidos pela iniciativa, em que assuntos como o antirracismo e o acesso ao livro eram debatidos.

Compor ou ampliar o acervo não basta, quando falamos em formação de leitores. Além de garantir o acesso aos livros, é fundamental que tanto os mediadores de leitura como os usuários da biblioteca possam conhecer os títulos novos. Dessa forma, junto à análise do acervo devem estar a apreciação de obras e os encontros formativos para a leitura e a discussão, citados anteriormente. Por fim, lugar de livro é nas mãos do leitor; portanto, o empréstimo e a circulação são tópicos que devem ser debatidos quando pensamos no acervo. Nada de livro trancado em armários ou estocados em caixas!





**FOTOS 1.** Estudantes comentando suas escolhas de livros. **2.** Biblioteca de sala de aula composta de livros doados pelo projeto Rotas e Redes Literárias. **3.** Mediação de leitura com os estudantes da E. M. Rene Gianetti. **4.** Estudantes compartilhando a leitura de livros do acervo do projeto.



## DICA

### ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

- › É uma tarefa permanente em uma biblioteca e deve ser feita de modo criterioso.
- › Um passo importante é o conhecimento prévio dos títulos existentes, para que a bibliodiversidade possa ser de fato considerada nas novas aquisições, levando em conta também a produção e a cultura locais.



### COMO FOI EM OURO PRETO

- › Confira a lista de títulos selecionados pelo projeto **Rotas e Redes Literárias** em Ouro Preto.

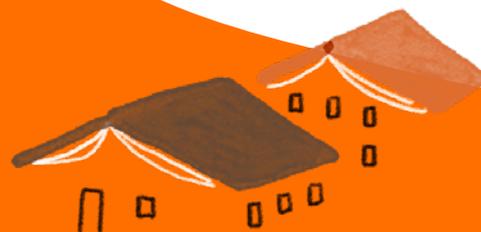


### FOTOGRAFE OU CLIQUE PARA ACESSAR O DEPOIMENTO COMPLETO



“O primeiro passo foi conhecermos o acervo já disponível nesses lugares [espaços de leitura], e isso foi feito por meio de visitas, entrevistas às equipes que atuam nesses espaços, aplicação de formulários... Depois a gente analisou todos esses dados e cruzou com o nosso objetivo de atualizar esses acervos tendo a bibliodiversidade como critério, o que pressupõe a diversidade cultural. Nesse sentido, fugimos de estereótipos e histórias com uma única versão e buscamos ampliar vozes e visões de mundo. Reunimos uma equipe de especialistas – coordenadoras pedagógicas e formadoras da Roda Educativa – para analisar e selecionar obras com diversidade de autores, ilustradores, representatividade, gêneros, temáticas, formatos, editoras para compor o acervo de livros a serem adquiridos para Ouro Preto.”

**GISELE GOLLER**, coordenadora pedagógica na Roda Educativa e coordenadora do projeto Rotas e Redes Literárias.



An illustration of a person with long brown hair, wearing a blue shirt and red pants, sitting on a yellow wavy path and reading a book. A green tree with a brown trunk stands behind them. The path is bordered by a white dashed line and a yellow solid line. Below the path is a pink wavy band, and the bottom of the image is a solid brown background.

**4**

**Um plano  
articulado para  
chamar de nosso**



  
**4**

## Um plano articulado para chamar de nosso

**A** construção de um Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PMLLLB) exige mobilização, engajamento de diferentes setores e vontade política. Estabelecer uma articulação intersetorial sólida é o primeiro passo, portanto, para que o projeto tenha o impulso necessário e se concretize.

Com o envolvimento de atores políticos estratégicos, como secretários municipais (principalmente das áreas de educação e cultura), vereadores e lideranças comunitárias, o caminho coletivo é traçado com legitimidade. São esses mesmos agentes, inclusive, que posteriormente indicam representantes para compor o grupo executivo do plano, formando assim um núcleo de trabalho responsável por se reunir regularmente e dar andamento aos passos seguintes. Em Ouro Preto, contamos com o apoio e desejo da prefeitura, impulsionada pelo projeto **Rotas e Redes Literárias**, e os encontros eram semanais.

  
**DICA**

### ESCOLHENDO O GRUPO EXECUTIVO

- › Disponibilidade, capacidade técnica e alinhamento com os objetivos do plano são três critérios essenciais para a escolha do grupo executivo, cujo compromisso com o projeto determina o seu sucesso. Tenha isso em mente nesta etapa.





**5**

**Hora de construir  
o plano: um convite  
à sociedade**





## **Hora de construir o plano: um convite à sociedade**

**A** participação de representantes das cadeias produtivas, criativas e mediadoras do livro na construção do plano é fundamental. Após serem convidados pelo grupo executivo, esses cidadãos passaram por uma vivência: a oficina PMLLLB – um encontro cujo objetivo foi apresentar o plano e criar um documento-base para a definição de metas, estratégias e ações.

Para a realização da oficina, foi primordial contar com alguém experiente e com conhecimento técnico sobre o tema e os planos de livro, leitura, literatura e bibliotecas no país. Em Ouro Preto, quem facilitou e mediou esse momento foi a ex-secretária do Plano Nacional do Livro e da Leitura, Renata Costa. Nesse encontro, os participantes primeiro conheceram os objetivos, a relevância e o passo a passo para a construção do plano. Em um segundo momento, eles foram divididos em grupos para discutir e elaborar propostas para a cidade, formando assim, coletivamente, o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura, Bibliotecas e Oralidade de Ouro Preto.





**FOTOS 1.** Caminhos que levam à Biblioteca Municipal Rua Direita, em Ouro Preto. **2.** Primeiro dia da Oficina para o PMLLLB com representantes de diversos setores da sociedade civil. **3.** Plenária no segundo dia da Oficina para o PMLLLB. **4.** Grupo em discussão sobre um dos eixos do PMLLLB.



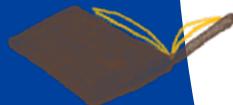
## DICA

### CHUVA DE LIVROS

- › Folhetos, cartazes, mensagens e publicações em redes sociais oficiais e não oficiais podem ser usados como estratégia para que a oficina seja bem comunicada e capaz de engajar a população.
- › Uma iniciativa criativa e de destaque em Ouro Preto foi a “chuva de livros”, organizada pela Biblioteca Pública Municipal, que distribuía livros em pontos de ônibus da cidade, acompanhados de folhetos que divulgavam a oficina. A ação ganhou visibilidade e foi matéria no jornal local, ampliando o alcance do convite.



**FOTOGRAFE  
OU CLIQUE  
PARA ACESSAR  
O DEPOIMENTO  
COMPLETO**



“Foi um dia intenso, extremamente produtivo, tivemos a oportunidade de apresentar o que é um plano, seus objetivos e como ele pode transformar a realidade educacional e cultural de um município. Mais que isso, a oficina foi um espaço de escuta. Divididos em grupos, os participantes discutiram e propuseram metas, estratégias e ações.”

**RENATA COSTA**, ex-secretária do Plano Nacional de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas e consultora do projeto.





6

**Democracia  
para eleger  
a comissão**





6

## Democracia para eleger a comissão

**E**leger os participantes da comissão para o PMLLLB é um grande passo. Afinal, são as pessoas responsáveis pela construção do plano. É fundamental contar com dois representantes (um titular e um substituto) do poder público, das cadeias produtiva, criativa e mediadora do livro e da sociedade civil. Em Ouro Preto, uma eleição direta foi realizada no último dia da Oficina do PMLLLB, tornando possível aos presentes se candidatarem, defenderem suas propostas e receberem os votos abertamente.



DICA

### ESCOLHENDO A COMISSÃO

Quando pensamos nas cadeias produtiva, criativa e mediadora do livro, um bom caminho para a escolha da comissão é conhecer quem representa cada uma delas:

- › Na área produtiva estão editoras, gráficas, equipes de impressão, distribuidores e transportadoras.
- › No setor criativo entram autores, ilustradores e tradutores.
- › Já a cadeia mediadora é composta de bibliotecários, livreiros, vendedores, críticos literários, resenhistas, professores, educadores, influenciadores digitais, *booktubers* e organizadores de eventos literários.



### COMO FOI EM OURO PRETO

- › Após eleita, a comissão passou a se reunir semanalmente por uma hora, o que trouxe ritmo para a mobilização do grupo na construção do plano.
- › Durante o processo e ao longo dos encontros, é comum que o engajamento de cada participante oscile. No entanto, a regularidade dos encontros e o registro escrito das discussões e tomadas de decisões servem como memória do processo e contribui para a manutenção de um grupo se organizado e colaborativo como um todo.





**FOTO**  
Comissão eleita  
para o Plano  
Municipal do Livro,  
Leitura, Literatura,  
Bibliotecas e  
Oralidade de  
Ouro Preto.





**FOTOGRAFE  
OU CLIQUE  
PARA ACESSAR  
O DEPOIMENTO  
COMPLETO**



“Tive que aprender na marra a ler e escrever para dar notícias. E me emociono muito até de fazer parte de um plano que hoje é lei. Sou uma nordestina atrevida que saiu lá do sertão fugindo da fome e hoje está aqui falando de lei, de um plano de leitura... É uma coisa que me emociona muito. E hoje eu tenho condições de voltar para o meu sertão, de levar a leitura, de mostrar que tem muitos horizontes. E aqui dentro de Ouro Preto conseguir fazer história.”

**JAILDA DE FREITAS SILVA**, contadora de histórias e mantenedora de biblioteca comunitária.





7

**Escutas ativas:  
compartilhar  
para construir**





## Escutas ativas: compar- tilhar para construir

**P**ara que o PMLLLB seja construído contemplando diversas vozes da sociedade, todas as propostas devem ser debatidas em plenárias. Essas reuniões são fundamentais para garantir a escuta dos diferentes representantes e territórios e, então, mapear as necessidades mais latentes do município. Ao longo da plenária, diversas falas surgem. Nesse momento, o mais importante é registrar cada contribuição de forma bem detalhada para que os responsáveis pela escrita possam usar o que foi discutido na hora de elaborar o texto do plano. Além disso, essa ata ajuda a guiar o grupo nos encontros semanais, em que as plenárias podem servir de pauta para a deliberação sobre as ações do plano.



### DICA

#### PLENÁRIAS DESCENTRALIZADAS

- › É preciso garantir que todo o território seja contemplado nas plenárias, pois só assim o plano será representativo e terá legitimidade junto à população. Um caminho para isso é a descentralização dos encontros, ou seja: com o apoio, preferencialmente do poder público, para transporte e espaço físico, a comissão pode se deslocar por diferentes bairros, distritos e comunidades.
- › Atenção: é preciso uma boa comunicação para garantir a participação nas plenárias. E como cada município tem suas características, uma dica é atentar-se a algo bastante específico do local: usar os canais oficiais da prefeitura para fazer o convite à população, carros de som, redes sociais, cartazes nos equipamentos públicos etc.
- › Aqui, tratamos da oralidade, uma dimensão fundamental da cultura ouro-pretana e que foi trazida para o plano por historicamente preservar e transmitir as memórias e os saberes das populações indígenas e negras da cidade, bem como o cotidiano de muitas famílias e comunidades do município. A princípio, a oralidade não era um tema para o projeto. Foi a partir das oficinas e das plenárias que ela passou a compô-lo.



**FOTOS 1 a 4.** Discussões durante plenária realizada na E. M. Nossa Senhora das Graças, em Bocaina, subdistrito de Rodrigo Silva.





## COMO FOI EM OURO PRETO

- › Você sabia que Ouro Preto tem uma grande extensão territorial, tendo quase o tamanho da cidade de São Paulo? Sim! Por isso, a circulação pela cidade é um grande desafio. A divulgação das plenárias foi feita por meio de convites a escolas e familiares de alunos e articulação direta com associações de bairro, casas de cultura, espaços comunitários e outros pontos-chave no município, como escolinhas de futebol.
- › Entre as estratégias estavam caixas de sugestões em lugares variados, entrevistas por WhatsApp e distribuição de formulários de pesquisa.



“E isso é a democracia: a gente vai com opiniões diferentes, pessoas diferentes e construindo um projeto único.”\*\*

**NARAYANA PODESTÁ**, analista educacional na Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto.

\*\*As falas foram transcritas e sofreram pequenas edições, preservando seu significado original, para adequação ao formato escrito.



**FOTOGRAFE  
OU CLIQUE  
PARA ACESSAR  
O DEPOIMENTO  
COMPLETO**





8

**Assembleia:  
das ideias coletivas  
ao texto oficial**



## Assembleia: das ideias coletivas ao texto oficial

**A**pós um longo processo de articulação, plenárias, consultas e debate, é chegado o momento de reunir em um documento estruturado cada contribuição refletida em grupo. O texto do PMLLLB deve conter metas, estratégias e ações, de forma sistematizada, para contemplar quatro eixos fundamentais do plano e, então, ser submetido à consulta em uma audiência pública. Com isso, ele é reconhecido como um documento oficial validado pela sociedade civil. A seguir, os eixos:

**EIXO 1** – Democratização do acesso ao livro: propostas voltadas para ampliar o acesso ao acervo de qualidade e aos espaços literários, como bibliotecas, livrarias e salas de leitura.

**EIXO 2** – Fomento à leitura e à formação de mediadores de leitura: iniciativas voltadas a professores, bibliotecários e agentes culturais, assim como incentivos para o desenvolvimento de habilidades leitoras nas escolas e em espaços culturais.

**EIXO 3** – Valorização institucional da leitura e do incremento de seu valor simbólico: realização de eventos e programas que celebram a leitura e o livro, exaltando e garantindo a importância deles como práticas culturais.

**EIXO 4** – Desenvolvimento da economia do livro: medidas que têm como objetivo fortalecer economicamente as cadeias produtivas e criativas desse bem cultural.



## DICA

### METAS, ESTRATÉGIAS E AÇÕES

É comum confundirmos metas, estratégias e ações. Para que o processo de escrita seja menos desafiador, tenha em mãos cada definição – o que vai facilitar, ainda, as conversas em grupo. Por exemplo:

- › **META** é o objetivo maior, o cenário que se pretende alcançar, como assegurar que todos os distritos, subdistritos e comunidades tenham acesso a livros, leitura, literatura e bibliotecas;
- › **ESTRATÉGIAS** são os caminhos usados para atingir a meta, como a descentralização dos recursos literários;
- › **AÇÕES** detalham o que será feito de maneira prática para atingir a meta, ou seja, aquilo que acompanha os prazos, as quantidades, os responsáveis, e outros, como construir e reformar bibliotecas.

Vale ainda ressaltar que a escrita do texto final pode ser feita em paralelo com a realização das plenárias e os registros desses encontros, e que a comissão deve eleger as pessoas dedicadas exclusivamente à redação desse documento.



### COMO FOI EM OURO PRETO

- › Com o texto elaborado, a comissão divulgou amplamente o local e a data da audiência pública para a validação do documento, garantindo um quórum representativo. O espaço físico foi planejado e organizado para comportar bem todos os participantes. Além dos materiais e equipamentos necessários para o encontro, todos tiveram acesso a uma versão impressa do texto.
- › A audiência contou com vários representantes das cadeias do livro e da sociedade civil. Cada participante se inscreveu em um eixo de seu interesse para, em grupo, revisar o texto, discutir ideias e sugerir ajustes, tais como inclusão ou exclusão de trechos. Embora os embates sejam comuns nesses processos, deve predominar a vontade coletiva. Portanto, o apoio da comissão na mediação do encontro é fundamental para resolver os conflitos e sanar possíveis dúvidas.





9

**O plano no mundo:  
o caminho para uma  
política pública**



  
**9**

## O plano no mundo: o caminho para uma política pública

**N**esta etapa final, o plano é entregue ao Poder Executivo e, posteriormente, ao Legislativo. Esse processo de formalização simboliza a transição do trabalho técnico e coletivo para a institucionalização da política pública, ou seja: trata-se de uma ação que garante o reconhecimento oficial do PMLLLB e sua possibilidade de implementação.

A entrega do plano pode ser realizada em um evento oficial e público, como uma cerimônia na qual autoridades, representantes da comissão e da sociedade civil se encontram para fortalecer o propósito do plano e reforçar, diante da entrega do documento final, sua importância para o município e quais são os próximos passos. Um deles é transformar o que foi escrito em um projeto de lei.



### ATENÇÃO AO PROCESSO PARA PROTOCOLAR E APROVAR O PROJETO DE LEI

Transformar o PMLLLB em lei é o que vai garantir a sua continuidade e implementação como política pública, independentemente de quem está no governo. O protocolo do projeto de lei segue etapas formais, como estas que explicaremos a seguir:

- 1 O Executivo encaminha o projeto de lei à Câmara Municipal. O documento pode conter o plano na íntegra ou um novo texto criado pelo órgão responsável com base nele.
- 2 Para dar andamento ao processo, o projeto de lei deve ser protocolado por um vereador, registrado e lido em plenário.
- 3 As comissões temáticas (como Educação, Cultura, Orçamento e outras que podem compor o grupo) analisam o projeto e emitem seus pareceres.
- 4 Feito isso, o projeto é debatido em plenário e submetido à votação. Dependendo do regimento da Câmara Municipal, mais de uma votação pode ser realizada.
- 5 Após a aprovação na Câmara, o projeto segue para o prefeito, que sanciona e promulga a lei.





**FOTOS 1.** Recebimento do PMLLBO pelo prefeito de Ouro Preto, Angelo Oswaldo de Araújo Santos, e pelo vereador Matheus Pacheco. Da esquerda para a direita: Patrícia Diaz (Roda), vereador Matheus Pacheco, Regina Braga (vice-prefeita de Ouro Preto), Deborah Etrusco (secretária de Educação de Ouro Preto), prefeito Angelo Oswaldo, Maykell Costa (gerente da Fundação Vale), Diogo Monteiro (diretor de operações do Complexo Mariana) e Franklin Evangelista (secretário de Obras de Ouro Preto). **2.** Fala da vice-prefeita Regina Braga durante a cerimônia de entrega do PMLLBO. **3.** Público da cerimônia de entrega do PMLLBO. **4.** Representantes da comissão eleita para o PMLLBO na cerimônia de entrega. Da esquerda para a direita: Gisele Goller (Roda), Jailda de Freitas Silva (comissão), Patrícia Diaz (Roda), Pilar Lacerda (assessora do Rotas e Redes Literárias), Efigênia Aparecida Ferreira (Biblioteca Municipal) e Nádia Maria dos Santos de Oliveira (comissão).



“A presença de um vereador na concepção de um plano de leitura é fundamental, porque estamos diretamente ligados às demandas e aos anseios da população. Quando apoiamos um plano desde o início, temos a oportunidade de contribuir com ideias que dialogam com a realidade local e também com as necessidades das escolas, das bibliotecas comunitárias, das pessoas que têm acesso limitado a livros e materiais de leitura. Mais do que isso, participamos da construção de políticas públicas que realmente fazem diferença na vida das pessoas.”

**MATHEUS PACHECO**, vereador em Ouro Preto.



## DICA

### INCLUINDO O EXECUTIVO E O LEGISLATIVO

- › Esta última etapa pode ser mais eficaz se as autoridades do Executivo e Legislativo forem envolvidas desde o início do processo, fazendo com que o plano esteja alinhado com as diretrizes e prioridades locais.
- › Convidar representantes dos dois poderes para contribuírem com a escrita de textos introdutórios do documento também pode ser uma estratégia para engajá-los.



### COMO FOI EM OURO PRETO

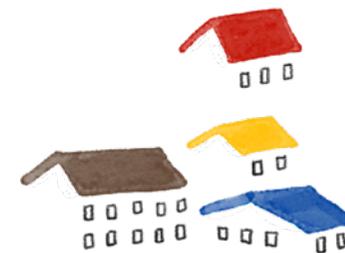
- › Acesse o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura, Bibliotecas e Oralidade de Ouro Preto e conheça cada detalhe desse projeto feito com parcerias fecundas visando a implementação de uma política pública que garanta esse direito a todos os cidadãos ouro-pretanos.



### FOTOGRAFE OU CLIQUE PARA ACESSAR O DEPOIMENTO COMPLETO



## EXPEDIENTE



**FUNDAÇÃO VALE**  
www.fundacaovale.org

**Diretora-presidente**  
Flavia Constant

**RODA EDUCATIVA**  
www.rodaeducativa.org.br

**Diretora-presidente**  
Tereza Perez

**Formação**  
Bianca Veronese  
Juliana Piauí

**Edição**  
Estúdio Voador (Thais Caramico)

**Equipe**  
Maykell Costa  
Andreia Prestes  
Felipe Gurgel de Faria  
Fábio Macedo

**Direção executiva**  
Patrícia Diaz  
Ricardo Vilela  
Roberta Panico

**Assessoria**  
Pilar Lacerda  
Maria Aparecia Lacerda  
Renata Costa  
Luiz Pereira da Silva Filho

**Projeto gráfico e diagramação**  
Estúdio Voador (Ana Paula Campos  
e Bruna Martins)

**Coordenação de projeto**  
Gisele Goller

**Comunicação**  
Carolina Glycerio  
Felipe Seriacopi

**Ilustração**  
Estúdio Voador (Bruna Martins)

**Gestão de projeto**  
Letícia Men dos Passos

**Fotografias**  
Patrick de Araújo Silva  
Acervo Equipe Roda Educativa



Iniciativa



Parceria



